



GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

EMBARAZO, PARTO Y PUERPERIO EN TIEMPOS DE PANDEMIA

PREGNANCY, LABOR AND PUERPERIUM IN PANDEMIC TIMES

Antunes, Carmen Luz Flores Huaracha¹

Borges, Lilian Maria²

Resumo

Fatores relacionados à pandemia da COVID-19, como isolamento social, elevado número de óbitos e dificuldades econômicas, causaram grande impacto na saúde mental dos indivíduos, constituindo fatores de riscos para a ocorrência ou agravamento de transtornos mentais. Contudo, pouco se sabe sobre os efeitos da atual crise pandêmica na saúde mental materna. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo revisar a literatura sobre a gestação, parto e puerpério em tempos de pandemia, a fim de evidenciar e sistematizar resultados já encontrados. A revisão realizada mostrou que as gestantes e puérperas constituem um grupo vulnerável nesse contexto, com risco elevado de agravamento da doença. Além da saúde física, a saúde mental materna é grandemente afetada, com efeitos psicológicos prejudiciais sendo observados a curto e a longo prazo, interferindo até mesmo na relação entre o binômio mãe-filho. Entretanto, mais pesquisas ainda precisam ser realizadas para melhor compreensão do impacto da pandemia de COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal, com foco nos sofrimentos psíquicos maternos e suas possíveis repercussões. Embasados por estes estudos, os profissionais de saúde poderão estar melhor preparados para atenderem as necessidades dessa população específica.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; Gestação; Puerpério; Saúde Mental Materna.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica – RJ, Brasil. Mestranda do programa de pós-graduação em psicologia. E-mail: kiamy28335@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – (UFRRJ), Seropédica – Rio de Janeiro – Brasil. Professor Adjunto, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia. E-mail: lborgesufrj@gmail.com



Resumen

Los factores relacionados con la pandemia de COVID-19, como el aislamiento social, el alto número de muertes y las dificultades económicas, tuvieron un gran impacto en la salud mental de las personas, constituyendo factores de riesgo para la aparición o empeoramiento de los trastornos mentales. Sin embargo, se sabe poco sobre los efectos de la actual crisis pandémica en la salud mental materna. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo revisar la literatura sobre el embarazo, parto y puerperio en tiempos de pandemia para resaltar y sistematizar los resultados ya encontrados. La revisión realizada mostró que las gestantes y puérperas constituyen un grupo vulnerable en este contexto, con alto riesgo de empeoramiento de la enfermedad. Además de la salud física, la salud mental materna se ve muy afectada, observándose efectos psicológicos nocivos a corto y largo plazo, llegando incluso a interferir en la relación del binomio madre-hijo. Sin embargo, aún es necesario realizar más investigaciones para comprender mejor el impacto de la pandemia de COVID-19 en el ciclo embarazo-puerperio, centrándose en el sufrimiento psicológico materno y sus posibles repercusiones. Con base en estos estudios, los profesionales de la salud pueden estar mejor preparados para satisfacer las necesidades de esta población específica.

Palabras clave: *Pandemia; COVID-19; Gestación; Puerperio; Salud Mental Materna.*

Abstract

Factors related to the COVID-19 pandemic, such as social isolation, the high number of deaths and economic difficulties, had a significant impact on the mental health of individuals, constituting risk factors for the occurrence or worsening of mental disorders. However, little is known about the effects of the current pandemic crisis on maternal mental health. Therefore, this study aimed to review the literature on pregnancy, childbirth, and the puerperium in times of pandemic to highlight and systematize results already found. The review conducted showed that pregnant and postpartum women constitute a vulnerable group in this context, with an elevated risk of worsening the disease. In addition to physical health, maternal mental health is greatly affected, with harmful psychological effects being observed in the short and long term, even interfering with the relationship between the mother-child binomial. However, more research still needs to be conducted to better understand the impact of the COVID-19 pandemic on the pregnancy-puerperal cycle, focusing on maternal psychological suffering and its possible repercussions. Based on these studies, health professionals may be better prepared to meet the needs of this specific population.

Keywords: *Pandemic; COVID-19; Gestation; Puerperium; Maternal Mental Health.*



1. Introdução

A gestação e a maternidade são vivências carregadas de desafios, que demandam atenções multidisciplinares em saúde. O ciclo gravídico-puerperal é marcado por alterações fisiológicas e psíquicas, além de impor a necessidade de adequação do cotidiano da mulher a essas mudanças e a novos papéis e interações sociais (Araújo, 2017; Souza, Araújo, & Passos, 2020). Comumente, observa-se preocupações e ansiedade em relação à chegada do bebê, incluindo dificuldades relacionadas à amamentação; alterações no campo da sexualidade; conflitos na interação com o companheiro; e dificuldades na conciliação entre os cuidados demandados pelo bebê e o autocuidado (Brasil, 2006; Rezende & Montenegro, 2016). Sendo assim, a assistência psicológica às mulheres no período pré-natal, durante e após o parto mostra-se importante para a prevenção de transtornos mentais (Gonçalves et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde alerta que, em nível mundial, cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das mulheres que acabaram de conceber sofrem de um distúrbio mental, principalmente depressão. Ressalta também que em países em desenvolvimento os índices sobem para

15,6% durante a gravidez e 19,8% após o nascimento da criança. Nesse sentido, a OMS chama a atenção para a gravidade do tema, já que estes distúrbios podem levar ao suicídio, além de gerarem prejuízos ao crescimento e ao desenvolvimento das crianças (OMS, 2020).

Com a pandemia da COVID-19, a saúde mental da população em geral foi impactada e, no caso das gestantes, estima-se que esse contexto seja um potencial gerador de risco para o aumento de alterações emocionais significativas no período gravídico-puerperal. Vários fatores colaboram para esse desfecho, como o isolamento social, a escassez ou desencontro de informações sobre os riscos e modos de contaminação, o temor de desemprego, o aumento da incidência de violência doméstica, dentre outros (Schiavo & Castro, 2020).

Além disso, os possíveis impactos da contaminação pelo novo coronavírus na saúde física da gestante se constitui num estressor que potencializa a sobrecarga emocional e o sofrimento psíquico nessa população. De acordo com a OMS (2019), as gestantes e puérperas apresentam risco elevado de agravamento e morte em caso de infecção, sendo incluídas, assim, nos grupos de risco.

1.1. Questão investigativa e objetivo da pesquisa

Partiu-se do pressuposto, neste trabalho, de que os níveis de estresse, ansiedade e depressão em gestantes e puérperas durante a pandemia apresentou-se mais elevados do que em períodos anteriores e do que em mulheres que não tiveram gravidez neste período.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi revisar a literatura sobre a gestação, parto e puerpério em tempos de pandemia da COVID-19 a fim de evidenciar e sistematizar os efeitos das vivências deste contexto sobre a saúde mental materna.



2. Revisão teórica

A OMS (2019) incluiu as gestantes e puérperas nos grupos de risco para COVID-19, principalmente no segundo trimestre de gestação, quando os sintomas podem se apresentar de forma mais intensa, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS). De fato, há evidências de que estas possuem maior risco de doenças graves e morte durante pandemias. No contexto pandêmico da COVID-19, as mulheres que se encontravam no ciclo gravídico-puerperal apresentaram maiores taxas de internação em UTI, necessidade de ventilação mecânica e mortalidade quando comparadas às não gestantes, devido às alterações fisiológicas nos sistemas respiratório, circulatório, secretório e imunológico (Amorim et al., 2021; Arrais et al., 2021a; Arrais et al., 2021b; Lélis et al., 2020; Santana et al., 2021; Santos et al., 2021; Santos, Freitas, & Lima, 2021; Silva et al., 2021).

Conforme Cardoso et al. (2021, p. 222), não se sabe ao certo sobre a evolução clínica da infecção por COVID-19 entre as gestantes. Entretanto, acredita-se que contrair a doença nesse período pode levar a evolução clínica e desfecho obstétrico desfavoráveis, como “sofrimento fetal, aborto espontâneo, dificuldade respiratória, prematuridade e maior necessidade de parto cirúrgico”. Ao serem infectadas pelo vírus da COVID-19, as gestantes “têm cerca de doze vezes mais chances de hospitalização e duas vezes mais chances para necessidade de ventilação moderada” (Silva et al., 2021b, p.3),

Além disso, como ressalta Silva e Neves (2020), há evidências de uma maior gravidade nos sintomas entre gestantes em países de média e baixa renda, como o Brasil, que foi apontado como o país com maior taxa de morte maternas por COVID-19 no mundo. Isso ocorre, por exemplo, devido à dificuldade de acesso aos serviços

de saúde, à escassez de profissionais treinados e à falta de equipamentos adequados, além da presença de desnutrição e outras doenças infecciosas comuns. Assim, os autores acreditam que a “pandemia da COVID-19 será mais um determinante para o adoecimento mental materno ao longo dos próximos anos” (p.947).

Outro fator em destaque é a amamentação. No decorrer da pandemia, as grávidas e puérperas que contraíram o vírus SARS-CoV-2 revelaram medos, ansios e incertezas em relação aos cuidados com o recém-nascido, incluindo a escolha de amamentar ou não o bebê. Todavia, não há dados efetivos sobre a transmissão vertical materno-infantil, seja pelo contato ou pelo leite materno, o que gera medo e insegurança (Rezende et al, 2021).

Para Silva e Neves (2020), o fato de não haver dados concretos na literatura científica em relação ao potencial de transmissibilidade vertical materno-fetal/recém-nascido, bem como sobre a possibilidade de presença do vírus na placenta, líquido amniótico, sangue do cordão umbilical ou leite materno, tornou o cenário pandêmico um evento estressante para as mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

Nesse cenário, Silva et al. (2021b, p.3) alertam para a importância do acompanhamento pré-natal, uma vez que as consultas periódicas de pré-natal objetivam garantir o bem-estar e a segurança materno-fetal, com uma assistência fundamentada em condutas acolhedoras, capazes de proporcionar o vínculo e o fácil acesso a serviços de saúde de qualidade, além de estimular o desenvolvimento de ações educativas e preventivas a fim de detectar precocemente as doenças físicas e



transtornos mentais, bem como as situações de risco gestacional.

3. Material e método

O estudo realizado consistiu em uma revisão integrativa da literatura sobre a saúde mental de mulheres que vivenciaram o ciclo gravídico-puerperal no contexto da pandemia da COVID-19.

O levantamento do material foi realizado nas bases de dados nacionais da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo em vista os seguintes critérios de inclusão: documentos do tipo artigo, publicados em

língua portuguesa, nos moldes de texto completo, publicados nos anos de 2020 e 2021. Os seguintes descritores foram utilizados de modo combinado: “COVID-19”, “pandemia”, “saúde mental”, “gestação”, “parto” e “puerpério”. Com base nos critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos publicados em outras línguas que não o português e com texto completo indisponível.

3.1. Resultado

Na busca efetivada, foram encontradas inicialmente 87 produções científicas a partir dos termos utilizados. No entanto, após o crivo dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 13 artigos nacionais relevantes para análise no âmbito da revisão proposta, incluindo revisões de literatura, estudos de caso e estudos descritivos como mostra a Figura 1.

Figura 1. Estudos selecionados para revisão integrativa

Autores e ano	Periódicos	Objetivos dos estudos
Amorim et al. (2021)	Rev. Bras. Saúde Matern. Infant	Revisar a literatura disponível sobre a COVID-19 e seus aspectos maternos e perinatais
Arrais et al. (2021a)	Diaphora	Entender o impacto psicológico do isolamento social e da COVID-19 em gestantes e puérperas brasileiras mediante estudo descritivo, transversal e exploratório
Arrais et al. (2021b)	Mudanças – Psicologia da Saúde	Conhecer as repercussões psicológicas da COVID-19 em gestantes brasileiras
Gomes et al. (2021)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Relatar e analisar o caso de uma gestante em acompanhamento pré-natal na atenção primária com quadro de depressão gestacional, ressaltando os desafios diagnósticos, as medidas terapêuticas e suas repercussões para o bem-estar do binômio mãe-feto no cenário de pandemia.
Lélis et al. (2020)	Revista Multidisciplinar e de Psicologia	Revisar a literatura para levantar o sofrimento mental das gestantes em meio a pandemia do novo Coronavírus no Brasil
Lima et al. (2020)	Escola Anna Nery	Relatar a experiência de consultoras em amamentação no atendimento às lactantes durante a pandemia de COVID-19
Maciel, Avinte e Lopes (2021)	Research, Society and Development	Revisar a literatura para identificar os agravamentos psicológicos nas grávidas durante o isolamento ocasionado pela pandemia de COVID-19
Pechinim, Barbosa e Werneck (2021)	Research, Society and Development	Verificar ansiedade e depressão no contexto da pandemia e a relação com os mecanismos de defesa das gestantes a partir de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa do tipo analítica



Pereira et al. (2021)	Revista Multidisciplinar em Saúde	Identificar os impactos do isolamento social na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19 por meio de uma revisão integrativa
Santana et al. (2021)	Research, Society and Development	Revisar a literatura para identificar como os trabalhos científicos têm abordado a relação entre o isolamento social ocasionado pela COVID-19 e a saúde mental das gestantes
Santos et al. (2021)	RUNA - Repositório Universitário da Ânima	Analisar as publicações a respeito das mudanças no atendimento às gestantes no modelo assistencial vigente e promover uma discussão sobre o manejo da gestante e os principais impactos gerados no ciclo gravídico durante a pandemia da COVID-19.
Santos, Freitas e Lima (2021)	Brazilian Journal of Health Review	Revisar a literatura para explicar sobre os efeitos materno-fetais da infecção pelo coronavírus durante a gestação, de modo a contribuir para elucidar as principais complicações.
Silva et al. (2021)	Research, Society and Development	Revisar a literatura para revelar os impactos da pandemia da COVID-19 no binômio materno-fetal.

Fonte: Elaboração própria.

4. Discussão

A pandemia de COVID-19 abarcou várias fontes de estresse para as mulheres durante o período perinatal, uma vez que, além dos fatores de estresse que afetam a população em geral, as grávidas e puérperas passaram a enfrentar estressores adicionais, como o risco de ter manifestação mais grave da doença e partos prematuros, com maior mortalidade materna e neonatal (Santos, 2021). Além do risco aumentado para quadros graves por infecção de COVID-19, enfrentaram ainda medos e incertezas relacionadas à transmissão vertical ou perinatal, a complicações maternas que podem surgir, como pneumonia, diabetes gestacional, hipertensão, deslocamento prematuro da placenta normalmente inserida, ruptura prematura das membranas, abortamento, restrição de crescimento fetal e pré-eclâmpsia e complicações fetais/neonatais, como óbito fetal/neonatal e malformação fetal (Amorim et al., 2021; Arrais et al., 2021a; Santos et al., 2021; Santos; Freitas; Lima, 2021; Silva et al., 2021).

Essas incertezas em relação à saúde materna e fetal colaboraram para aumentar

o nível de estresse, ocasionando ainda o aumento nas taxas de interrupções da gravidez. Ademais, muitas mulheres enfrentaram restrições quanto ao envolvimento do parceiro durante o parto e ajustes nas recomendações de amamentação (Santos, 2021). Nesse contexto, a ansiedade no período perinatal acometeu expressivamente gestantes e puérperas, tendo em vista a apreensão das mulheres em relação ao bem-estar próprio e do nascituro, o que aumentou a probabilidade de diminuição do número de consultas pré-natais e pós-natais ou mesmo consultas remotas.

Frente aos possíveis riscos de infecção e suas complicações, às informações falsas veiculadas na mídia e ao receio de não ser possível escolher a via de parto – dentre outros motivos – as gestantes experimentaram sentimentos de medo e insegurança, levando a somatizações que, segundo Estrela et al. (2020), dizem respeito a sintomas físicos de origem emocional que são expressos nas gestantes por meio de cefaleia, sintomas gastrointestinais, além de questões de ordem psicológicas, sendo que ambas predisõem e/ou intensificam a depressão pós-parto.



Por conseguinte, para além dos impactos físicos da pandemia nas gestantes, preocupa ainda seus efeitos na saúde mental materna. O ciclo gravídico-puerperal, por si só, já é permeado por uma sobrecarga emocional e, na crise pandêmica, essa sobrecarga aumentou significativamente devido aos estressores provocados pelo enfrentamento à pandemia, como o confinamento doméstico, que acarretou a ausência física de familiares e amigos e, conseqüentemente, uma rede de apoio restrita, potencializando assim o sofrimento psíquico dessas mulheres.

A veiculação massiva de notícias negativas sobre a pandemia e as chamadas “*fake news*” contribuíram para o aumento dessa sobrecarga emocional e psíquica nas gestantes e puérperas, prejudicando de forma expressiva a saúde mental das mesmas (Arrais et al., 2021b; Lélis et al., 2020; Lima et al., 2020; Santana et al., 2021).

Nesse sentido, alguns estudos (Arrais et al., 2021a; Arrais et al., 2021b; Gomes et al., 2021; Lélis et al., 2020; Maciel; Avinte; Lopes, 2021; Pechinim; Barbosa; Werneck, 2021; Pereira et al., 2021; Santana et al., 2021; Santos, Freitas, & Lima, 2021) indicam um aumento nos índices de depressão, ansiedade, afeto negativo e diminuição no afeto positivo nessa população em comparação às mulheres não grávidas; além do uso de álcool, drogas e consumo excessivo de alimentos.

Em relação ao sofrimento psíquico, algumas das preocupações e medos enfrentados pelas gestantes na pandemia estão relacionados ao parto e pós-parto, incluindo: ausência de acompanhante durante e após o parto, contaminação do bebê ou da mãe por COVID-19 durante o parto, sofrer violência obstétrica, não poder escolher ou ser induzida à um tipo de parto, não ter acompanhamento de obstetra durante o parto, impedimento de entrada no

hospital da equipe de assistência, corte imediato do cordão umbilical, não poder receber visitas após o parto, não poder amamentar o bebê, se sentir sozinha e até mesmo morrer durante ou após o parto (Arrais et al., 2021b; Lélis et al., 2020; Maciel, Avinte, & Lopes, 2021).

Tais preocupações e pensamentos podem levar a somatização patológica. As gestantes que apresentam este quadro geralmente se queixam de cefaleias, sintomas gastrointestinais e surtos psicológicos que influenciam diretamente no quadro de depressão pós-parto, seja por uma predisposição ou uma intensificação nos sintomas apresentados (Lélis et al., 2020; Maciel et al., 2021).

Muitas gestantes, devido às restrições da pandemia, deixaram de ir às consultas pré-natais, ficando sem a devida assistência durante a gestação. Isso consiste num fator de risco para o bem-estar materno-fetal e para a saúde mental materna, visto que o acompanhamento pré-natal é essencial para a prevenção, a detecção precoce e o devido tratamento de agravantes à saúde materna e perinatal (Pereira et al., 2021; Santos; Freitas; Lima, 2021).

Portanto, a atenção biopsicossocial durante o ciclo gravídico-puerperal adquire caráter de extrema importância durante o período pandêmico, de forma que se possa oferecer uma melhor qualidade de vida à mãe e ao bebê. Os profissionais devem estar preparados para lidar com as queixas maternas, oferecendo acolhimento, informações e segurança no pré-natal, parto, pós-parto imediato e puerpério. Além disso, ações educativas que promovam a saúde emocional materna devem ser aplicadas para reduzir o impacto na saúde mental das gestantes e puérperas provocados pela pandemia da COVID-19 (Lélis et al., 2020; Maciel et al., 2021; Pechinim; Barbosa; Werneck, 2021; Santana et al., 2021; Santos et al., 2021).



Algumas estratégias foram criadas no Brasil e em outros países, a fim de proporcionar um atendimento pré-natal de qualidade e também um suporte psicossocial durante a pandemia. Como o contato pessoal precisou ser diminuído, a tecnologia surgiu como uma grande aliada para que as gestantes e puérperas não ficassem sem assistência durante o ciclo gravídico-puerperal. Postagens de informações e vídeos em redes sociais com informações pertinentes a gestação, parto e puerpério durante a pandemia foram

realizadas em todo o mundo, além de atendimentos alternativos, via internet, ligação telefônica e até mesmo visitas domiciliares, a fim de diminuir o tempo de contato físico entre as gestantes e profissionais de saúde na atenção básica. Houve também os atendimentos híbridos, com consultas presenciais e alternativas de acordo com a realidade de cada local (Amorim et al., 2021; Arrais et al., 2021a; Lima et al., 2020; Maciel et al., 2021; Santana et al., 2021; Santos et al., 2021).

5. Considerações finais

A crise pandêmica de COVID-19 afetou toda a população, porém os grupos vulneráveis foram mais afetados física e psicologicamente. E nestes grupos, como exposto neste trabalho, encontram-se as gestantes e puérperas que, além dos desafios pertinentes à gestação, passaram a enfrentar ainda desafios impostos pela pandemia, com muitos medos, preocupações e incertezas sendo evidenciados, sobretudo por se tratar da ameaça de um vírus recente, com poucas informações em relação aos modos de prevenção, sintomas, tratamentos, sequelas e recuperação.

Tudo isso impactou diretamente na saúde mental das mulheres no período de

gestação, parto, pós-parto imediato e puerpério, com elevação de seus índices de estresse, ansiedade e depressão ao longo da pandemia, interferindo até mesmo na relação entre o binômio mãe-filho.

Essa realidade mostra a necessidade de reforçar e diversificar a implementação de estratégias de atenção biopsicossocial às gestantes e puérperas em meio a crises sanitárias, o que requer a realização de estudos que avaliem a eficácia e efetividade de intervenções online, tanto individuais como grupais, destinadas a essas mulheres como modo de lhes fornecer acolhimento, apoio e orientação, além de reforçar suas redes de apoio.

Referência

Amorim, M. M. R.; Souza, A. S. R.; Melo, A. S. O.; Delgado, A. M.; Florêncio, A. C. M. C. C.; Oliveira, T. V.; Lira, L. C. S.; Sales, L. M. S.; Souza, G. A.; Melo, B. C. P.; Morais, I.; Katz, L. (2021). COVID-19 e Gravidez. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 2):S355-S372. Maio, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200002>> Acesso em: 13/01/2022.

Arrais, A.; Amorim, B.; Rocha, L.; Haidar, A. C. (2021a) **Diaphora**, Porto Alegre, 10(1). Jan/Jun, Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/217869.10.1-4>> Acesso em: 13/01/2022.

Arrais, A. R.; Penha, B. A. S.; Nery, L. A. R.; Haidar, A. C. A. (2021b). Pandemia da Covid-19 e a saúde mental de gestantes brasileiras. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 29(2):11-22, Jul.-Dez., Disponível em:



<<https://www.metodista.br/revistas/revista-s-metodista/index.php/MUD/article/view/1036410>> Acesso em: 13/01/2022.

Cardoso, P. C.; Sousa, T. M.; Rocha, D. S.; Menezes, L. R. D.; Santos, L. C. (2021). A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1): S221-S228, fev., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100011>> Acesso em: 13/01/2022.

Estrela, F. M.; Silva, K. K. A.; Cruz, M. A.; Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 30(2), e300215, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>> Acesso em: 13/01/2022.

Gomes, L. A. S.; Paiva, I. M.; Bemfica, M. P. V.; Morais, F. M. L.; Oliveira, M. C. L.; Machado, M. M.; Faria, S. V.; Botelho, W. C. M.; Souza Filho, G. R. (2021) Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 13(3):e6630. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e6630.2021>> Acesso em: 13/04/2022.

Lélis, B. D. B.; Corrêa, J. M. C.; Marinho, G. P.; Alves, K. M.; Duarte, J. V. B.; Marinho, I. P.; Bernardes, N. B. (2020). O Sofrimento Mental das Gestantes em Meio a Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** 14(52):442-451, Outubro/2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2676>> Acesso em: 13/01/2022.

Lima, A. C. M. A. C. C.; Chaves, A. F. L.; Oliveira, M. G.; Lima, S. A. F. C. C.; Machado, M. M. T.; Oriá, M. O. B. (2020).

Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Esc Anna Nery**; 24(spe):e20200350. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350>> Acesso em: 13/01/2022.

Maciel, M. S.; Avinte, V. O.; Lopes, G. S. (2021). Percepções na saúde mental das gestantes durante a pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, 10(16):e321101623922. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23922>> Acesso em: 13/01/2022.

Pechinim, I.; Barbosa, G. A. S.; Werneck, A. L. (2021). Ansiedade e depressão no contexto da pandemia COVID-19 e a relação com os mecanismos de defesa das gestantes. **Research, Society and Development**, 10(10):e93101018489. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18489>> Acesso em: 13/01/2022.

Pereira, M. S.; Gois, G. P. S.; Mateus, G. S.; Santos, A. K. B.; Góis, R. C. R. S. (2021). Impactos do isolamento social na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. 2(4):66. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51161/rem/2497>> Acesso em: 13/01/2022.

Rezende, C. A.; Barbosa, T. C. P.; Bernardes, I. A. S.; Santos, I. T.; Lima, M. R. M.; Camilo, A. A. V.; Bernardo, G. J. R.; Oliveira, M. M. (2021). Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 10(4):e46310414475, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14475>> Acesso em: 13/01/2022.

Santana, P. R. R.; Vasconcellos, M. L. M.; Macedo, F. S.; Gonçalves, I. M. (2021). A influência do isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental das gestantes: revisão de literatura.



Research, Society and Development, 10(13):e77101321208. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21208>> Acesso em: 13/01/2022.

Santos, C. F. (2021). Perinatal Mental Health During the COVID-19 Pandemic: Challenges for Psychiatry. Cartas ao Editor, **Acta Med Port**; 34(4):312-326. Apr, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.20344/amp.15996>> Acesso em: 13/01/2022.

Santos, A. L. C.; Santos, L. T. R.; Teles, R. M.; Teles, S. C. S.; Freitas, P. A. (2021). Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da COVID-19. **RUNA - Repositório Universitário da Ânima [online]**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14741>> Acesso em: 13/01/2022.

Santos, M. S.; Freitas, A. L. G. C.; Lima, T. H. B. (2021). Os efeitos materno-fetais da covid-19 no período gestacional. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, 4(5):19067-19081. Sep./oct., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-047>> Acesso em: 13/01/2022.

Silva, B. P.; Neves, P. A. R. (2020). Saúde mental materna em tempos de pandemia do

COVID-19. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, UFAC, 79(2):945-949. Mai/Ago, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4040>> Acesso em: 13/01/2022.

Silva, L. T.; Meurer, N. C.; Rodrigues, D. A. C.; Rahal, Y. A.; Souza, I. A.; Caran, L. L.; Cruz, I. M.; Romera, L. O.; Almeida, L. B.; Ribeiro, I. P. A.; Nunes, T. D. A.; Ferracini, G. F.; Polizeli, L. B.; Gonçalves, F.; Gonçalves, F. S. (2021). Gestação e pandemia da COVID-19: Impactos no bin mio materno-fetal. **Research, Society and Development**, 10(7):e23510716416. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16416>> Acesso em: 13/01/2022.

Silva, A. L. M.; Oliveira, A. S.; Ruas, B. J. S.; Barbosa, L. P. L. P.; Landim, M. E. P. A.; Bruno, R. R.; Freitas, S. S. F.; Santos, T. M.; Fernandes, T. P.; Roza, T. C. B. N. (2021b). Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 34: e8633. 2021b. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reac.e8633.2021>> Acesso em: 13/01/2022.

Recebido em: 01 de mar. de 2022

Aceito em: 06 de maio de 2022

Nome: Carmen Luz Flores Huaracha Antunes

Email: kiamy28335@gmail.com

Endereço para correspondência: Rua da Pátria, 6, Ecologia, Seropédica, RJ, Brasil, CEP 23850-180



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)